



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

O primeiro beijo

Com a internet, as informações viajam com uma velocidade vertiginosa e nos deixam atônitos. Confesso que não consigo acompanhar tudo que me mandam. Em 2021, ocorreu um apagão nas redes sociais e uma representante da vanguarda do atraso fez uma ameaça apocalíptica para defender o voto impresso: “Já pensou se isso ocorre durante a eleição com urnas eletrônicas?”

Se fosse verdadeira a lógica da moça, teríamos de renunciar aos aviões a jato e nos movermos de carroça, pois sempre

haveria o risco de uma pena. Eu estava devaneando, erradamente, sobre essas questões quando recebi um vídeo produzido pelo Instituto Moreira Salles sobre o marceneiro Jaime Vilaseca.

Ele se envolveu e se viu envolvido em um lance de acaso e mistério. Foi chamado para construir uma estante de livros para Clarice Lispector. Ela ficava calada quase o todo tempo, sempre observando o movimento.

No entanto, em um átimo, disse para o marceneiro que ele estava fadado a fazer molduras de quadros. Jaime ficou assustado, achou engraçado e reagiu com descrença. Considerou o vaticínio completamente absurdo, destituído de qualquer fundamento. Todavia, Clarice fez umas encomendas e, logo

em seguida, o levou a um encontro com vários artistas plásticos.

Jaime iniciou um convívio com artistas, tornou-se um aprendiz e depois um mestre das molduras muito requisitado. A profecia de Clarice, uma mulher de radares de sensibilidade poderosos, se cumpriu fielmente. Além disso, chamou-me a atenção uma história contada por Jaime, que se transformou no belíssimo conto *O primeiro beijo*, narrativa ficcional no limiar da poesia.

Tenho muita curiosidade sobre a gênese das canções, dos poemas, dos romances, dos filmes e dos contos. Vamos à história. Jaime viajava com o pai numa subida de serra para Niterói quando o carro aqueceu muito e tiveram de parar em um acostamento. Hoje, é mais raro

um carro, razoavelmente novo, apresentar problema mecânico, mas, naquela época, era muito comum.

O então adolescente sentiu uma sede terrível e buscou, desesperadamente, água para se saciar. Jaime contou a história para Clarice e ela recriou tudo no conto. Acompanhem a narrativa sob o olhar de Clarice: “O instinto animal dentro dele não errara: na curva inesperada da estrada, entre arbustos estava... o chafariz de onde brotava num filete a água sonhada. O ônibus parou, todos estavam com sede mas ele conseguiu ser o primeiro a chegar ao chafariz de pedra, antes de todos.”

E continua: “De olhos fechados entreabriu os lábios e colou-os ferozmente ao orifício de onde jorrava a água. O

primeiro gole fresco desceu, escorrendo pelo peito até a barriga. Era a vida voltando, e com esta encharcou todo o seu interior arenoso até se saciar. Agora, podia abrir os olhos. Abriu-os e viu bem junto de sua cara dois olhos de estátua fitando-o e viu que era a estátua de uma mulher e que era da boca da mulher que saía a água. Lembrou-se de que, realmente, ao primeiro gole, sentira nos lábios um contato gelido, mais frio do que a água.”

Olhou para a estátua nua. Ele a havia beijado: “Até que, vinda da profundidade do seu ser, jorrou de uma fonte oculta nele a verdade. Que logo o encheu de susto e logo também de um orgulho antes jamais sentido: ele...Ele se tornara homem.”

INVESTIGAÇÃO

Estudante ganense da UnB é encontrada

Fati Uthman Suleman, 25 anos, estava sumida havia seis dias. De acordo com a UnB, deslocamento da jovem foi voluntário. Desaparecimento mobilizou polícia e autoridades

» MARIANA SARAIVA
» DARCIANNE DIOGO

Conhecida como uma pessoa “tímida e reservada”, o desaparecimento da estudante ganense Fati Uthman Suleman, 25 anos, gerou apreensão na comunidade acadêmica da Universidade de Brasília (UnB). Ela foi encontrada ontem à noite em São Paulo e, segundo autoridades à frente do caso, está segura e bem. No entanto, representantes da UnB e policiais ainda não tiveram contato direto com ela. O **Correio** apurou que existe a possibilidade de que a jovem estava na companhia de um rapaz, morador de São Paulo, com quem ela trocava mensagens pelas redes sociais.

O desaparecimento causou comoção. Policiais civis, federais e autoridades governamentais chegaram a montar uma força-tarefa para trabalhar na localização da jovem.

Fati havia sido vista pela última vez no domingo, 27 de março, quando saiu para ir a um supermercado na quadra 408 Norte. A estudante ficou desaparecida por seis dias. Com poucos amigos, a estrangeira mora em um apartamento do bloco C da Colina, um complexo de moradia estudantil localizado na Asa Norte.

Material cedido ao Correio



A aluna mora em um dos apartamentos de complexo estudantil

A UnB, por meio de nota, divulgou que, após as diligências iniciais realizadas pelas autoridades competentes, foi confirmada a informação de que a estudante, inicialmente dada como

desaparecida, deslocou-se voluntariamente para a cidade de São Paulo. “A Universidade está em contato com os órgãos responsáveis e continuará acompanhando o caso, prezando pelo

respeito à privacidade da estudante e reforçando que informações oficiais são divulgadas exclusivamente por canais institucionais”, disse.

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) informou que vai continuar investigando as circunstâncias do desaparecimento, mas a jovem está segura.

“Reservada”

Natural de Gana, a estudante veio para Brasília em março por meio do PEC-G, um programa de graduação do Ministério das Relações Exteriores, para cursar português. Rogério Almeida, funcionário da Secretaria de Direitos Humanos da UnB, contou à reportagem, que, no domingo, um colega de Fati a encontrou por volta das 19h. Para ele, a aluna disse que iria fazer compras em um supermercado.

A reportagem esteve no bloco onde Fati e outros estudantes residem. Colegas falaram que ela é uma pessoa reservada e costuma andar sozinha. “Ela vinha aqui (na banca), comprava alguma coisa e saía. Não sabia falar português e todas as vezes que eu a via, ela estava só”, disse a dona de uma banca da Colina que preferiu não revelar a identidade.

DESPEDIDA

Morre procurador de Justiça Mauro Faria

» ANA MARIA CAMPOS

Morreu ontem o procurador de Justiça Mauro Faria de Lima, do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), aos 66 anos. Na sua carreira, passou por diversas áreas de atuação e se destacou na área criminal.

Em 34 anos de carreira no MPDFT, atuou no Tribunal do Júri do Gama, na Promotoria Militar, integrou a primeira equipe do Núcleo de Controle Externo da Atividade Policial (Ncap), foi titular da Promotoria de Defesa do Patrimônio Público e Social (Prodep) e atualmente, promovido a procurador de Justiça desde 2017, estava lotado na 8ª Procuradoria de Justiça Criminal.

Muito conhecido na área jurídica por sua atuação e conhecimento criminal, Mauro Faria de Lima era autêntico e corajoso ao defender suas posições. Foi testemunha de acusação da Operação Caixa de Pandora, ao denunciar pressão do então procurador-geral de Justiça do DF, Leonardo Bandarra, para evitar a proposição de uma ação contra coronéis da Polícia Militar, em 2009.

Mauro Faria de Lima nasceu em Palmeiras de Goiás em 16 de

Reprodução



O procurador veio para Brasília em 1986, onde se casou e teve três filhos

junho de 1958. Era o segundo filho de uma família de 12 irmãos. Em Goiânia, fez o curso de direito na Universidade Federal de Goiás, concluído em 1983.

Ele chegou a Brasília em 1986, onde se casou e teve três filhos, Julio Cesar Campos, Mauro Faria de Lima Filho e Cinthia Faria Abreu de Lima.

Em 1991, ingressou no Ministério Público do Distrito Federal e Territórios como promotor de Justiça. Inaugurou a Promotoria do Tribunal do Júri do Gama-DF, fazendo ali o primeiro julgamento daquela circunscrição.

Em 2009, foi homenageado pela Câmara Legislativa com o título de cidadão honorário de

Brasília, de iniciativa da então deputada distrital Erika Kokay (PT). “Como promotor de Justiça, as portas de seu gabinete sempre estiveram abertas aos injustiçados ou a quem sofreu violência, seja vinda do Estado, seja vinda do particular”, afirmou Kokay na justiça do projeto de decreto legislativo que deu origem à honraria.

O procurador-geral de Justiça do DF, Georges Seigneur, falou ao **Correio** sobre a morte do colega. “Eu lamento profundamente a perda do nosso colega Mauro Faria Lima. Perdemos um amigo, um grande profissional e defensor da Justiça. Tive a honra de trabalhar com ele nos últimos anos, quando presidi o Conselho Superior do MPDFT. Tinha um compromisso público e sua dedicação ao Ministério Público fará falta”, afirmou Seigneur.

Mauro Faria de Lima trabalhou até a última quarta-feira (30/4), antes do feriado. Há duas semanas, ele enfrentou uma dengue, mas se recuperou bem. Ontem, segundo colegas, teve um infarto.

O velório será hoje, das 14h às 16h, na Capela 7, do Cemitério Campo da Esperança.



» COLISÃO TRÊS SÃO SOCORRIDOS

Uma colisão de um veículo contra um poste de iluminação pública na BR-070, próximo ao Motel Fiesta, sentido Ceilândia-Taguatinga, deixou três feridos. Quando o Corpo de Bombeiros (CBMDF) chegou ao local, eles ainda se encontravam no interior do automóvel. As vítimas foram um homem de 31 anos, condutor do veículo, que apresentou escoriações leves; uma mulher de 30 anos, que se queixou de dores na região lombar e cervical; e um homem de 51 anos, com suspeita de fratura na clavícula. Todos estavam conscientes, orientados, com sinais estáveis e foram encaminhadas ao Hospital Regional de Ceilândia (HRC). A Neoenergia também foi acionada para verificar a rede elétrica atingida. A dinâmica do acidente é desconhecida.

» ACIDENTE MOTOCICLISTA FERIDO

Um motociclista de 25 anos sofreu traumatismo cranioencefálico após se envolver em um acidente com um carro, ontem, em Ceilândia. O jovem, que não teve o nome informado, também apresentou trauma facial e fratura exposta no fêmur. Ele foi socorrido por uma equipe do Corpo de Bombeiros (CBMDF) e levado em estado grave para o Hospital Regional de Ceilândia. Até o fechamento desta edição, não havia atualizações sobre o estado de saúde do motociclista. O motorista do automóvel não sofreu ferimentos.

» VIOLÊNCIA AGREDIDA COM GARRAFA

Uma mulher foi agredida durante uma briga ontem, em Sobradinho 2. A vítima, de 28 anos, foi encontrada deitada na via, consciente e orientada, apresentando dores na região do abdômen e quadril, além de um corte profundo na bochecha. Segundo a Polícia Militar (PMDF), os ferimentos foram causados por meio de uma garrafa. Ela foi socorrida pelo Corpo de Bombeiros e encaminhada para o Hospital Regional de Sobradinho.

» FISCALIZAÇÃO DISTRIBUIDORA AUTUADA

Uma ação conjunta da Secretaria de Estado de Proteção da Ordem Urbanística (DF Legal) e da Polícia Militar (PMDF) resultou na autuação de uma distribuidora por funcionamento irregular e na apreensão de drogas. A operação, realizada no Sudoeste e no Cruzeiro, teve como objetivo fiscalizar o cumprimento da lei que restringe a venda de bebidas alcoólicas entre meia-noite e 6h. No Sudoeste, um estabelecimento foi flagrado desrespeitando a norma e recebeu uma multa administrativa. No Cruzeiro, outro bar foi orientado sobre a legislação. Na operação, também foram apreendidas duas porções de substância análoga à maconha. O material ilícito foi encaminhado para análise.

» TUMULTO TENTATIVA DE INVASÃO

Acompanhantes insatisfeitos com o atendimento da área de pronto-socorro pediátrico tentou invadir a área de consultórios do Hospital Materno Infantil de Brasília (Hmib). A Polícia Militar (PMDF) foi acionada para conter a confusão, na noite de quinta-feira. Um vídeo mostra os acompanhantes forçando o portão da entrada com empurrões e sendo impedidos pelos seguranças. A Secretaria de Saúde afirma “que não houve, em momento algum, qualquer ato de violência por parte da equipe de vigilância patrimonial”. De acordo com a pasta, a atuação da segurança foi para tentar conter o tumulto e preservar a integridade física de todas as pessoas no local. Conforme a pasta, o tempo de espera se deu pela necessidade de priorizar os casos mais graves.